

# UM BREVE ESTUDO SOBRE A INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI

Viviane Werneck da Silva Soares  
Centro Universitário FAVENI  
vivian\_werneck@yahoo.com.br

## **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo inicial sobre o contexto da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva no município de Niterói, a partir dos dados fornecidos pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, com recorte no ano de 2013 a 2017.

Ao longo da história, segundo Cunha (2015), as pessoas com deficiência enfrentaram grandes desafios, até o início do século XX, eram excluídas da sociedade, muitas vezes, escondidas pelos seus próprios familiares. Com o passar do tempo e com as mudanças sociais, esse cenário começa a se alterar, e a educação tem um papel importante neste processo. Com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), há um crescente número de estudantes com deficiências, altas habilidades/superdotação sendo matriculados nas escolas regulares em todo o país, provocando mudanças significativas em toda a estrutura educacional: os currículos, a arquitetura, os materiais pedagógicos, a formação de professores etc.

Enquanto servidora da Fundação Municipal de Educação de Niterói, que vem acompanhando esse processo ao longo dos anos, busco neste trabalho fazer uma breve retrospectiva sobre a história da Educação Especial e Inclusiva no Brasil; levantar dados no site do INEP que informem o número de alunos matriculados em classes comuns e exclusivas no Município de Niterói nos anos 2013-2017.

## **Metodologia**

O artigo em tela foi elaborado a partir da abordagem qualitativa, no processo de estudo. A abordagem metodológica tece o desenrolar dessa investigação, e nesse decurso foi utilizado levantamento bibliográfico, historiográfico e estatístico a fim de responder o questionamento inicial. As informações para embasamento da pesquisa foram obtidas por meio da revisão de teóricos que versam sobre a História da Educação e Educação

Especial: Maria Lúcia Aranha (2006), Michelle Perrot (2007), Antônio Eugênio Cunha (2015) e dos dados coletados do Município de Niterói no site do INEP<sup>5</sup> sobre o quantitativo de alunos com deficiência em salas comuns e exclusivas<sup>6</sup>.

## **Resultados e discussões**

A pesquisa foi baseada na modalidade da Educação Especial no Município de Niterói que, engloba Educação Infantil, Ensino Fundamental, e Educação de Jovens e Adultos. De acordo com o Art. 35, da PORTARIA FME 087/2011 do Município, a “Educação Especial se dá na perspectiva da Inclusão”, nele encontramos o público a qual se destina e como é realizada a Política de Educação Especial nesse Município. Essa Portaria ainda menciona que o aluno com necessidades educacionais especiais, deverá ser atendido em Sala de Recursos, um ambiente reservado ao atendimento dos alunos com deficiência, composto por materiais didáticos pedagógicos, jogos educativos e profissional especializado em Educação Especial (BRASIL, 2009, p.2). O aluno poderá também ser acompanhado em suas atividades cotidianas por um Professor de Apoio. Em 2021, a Rede Municipal de Educação de Niterói<sup>7</sup> possuía 94 escolas, sendo 65 com Salas de Recursos. O local tem como objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem do aluno, possibilitando trabalhar as suas habilidades.

Segundo os dados obtidos no site do INEP na esfera Municipal (de 2013 a 2017), no ano de 2013 foram matriculados 834 alunos com algum tipo de deficiência em classes comuns e 15 em salas exclusivas. Enquanto no ano de 2014, foram matriculados em classes regulares 936 alunos e nas classes exclusivas, 24 educandos. Em 2015, a quantidade de alunos com deficiência em salas regulares aumentou para 949, ao passo que a quantidade em salas exclusivas diminuiu para 16. No ano de 2016, a quantidade de alunos nas salas regulares continuou a crescer, 1.009 e, a dos alunos em salas exclusivas permaneceu o total de 16 alunos. E em 2017, o total de alunos matriculados em salas comuns era de 1.133, enquanto que, não houveram matriculados em salas exclusivas.

---

5|Site <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>

6 De acordo com o site do INEP, Inclui matrículas em turmas de Classes Exclusivas (Escolas Exclusivamente Especializadas e/ou Classes Exclusivas de Ensino Regular e/ou Educação de Jovens e Adultos) que possuem alunos com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

7 Os dados foram fornecidos pela Secretaria de Educação de Niterói em 2021, de modo remoto devido às normas de isolamento social provocado pelo COVID19.

A Política Nacional de Educação Especial, publicada em 1994, defende o acesso das crianças com necessidades especiais às classes comuns do ensino regular. (BRASIL, 1994, p.19). Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 aborda em um capítulo, especificamente, a modalidade Educação Especial. Por meio dos dados obtidos, percebemos que no decorrer de cinco anos (2013-2017) houve um aumento significativo de alunos com deficiência nas salas comuns.

Essa alteração se reflete também nas políticas públicas do Município de Niterói, tanto que, em 2016 foi aberto no Edital do concurso, na Fundação Municipal de Educação, o cargo de Professor I de Apoio Especializado. De acordo com o Edital do concurso de 2016, incluem como atribuições do cargo: “Atuar junto ao professor para atender o aluno com deficiência no desempenho de suas necessidades de vida diária, como por exemplo: socialização, locomoção, alimentação, asseio e higiene, durante sua permanência na escola”. Durante a vigência desse concurso, foram convocados o total de 478 professores, já no concurso vigente (ano de 2023), até o momento, o quantitativo de 239 docentes foram chamados.<sup>8</sup>

## **Conclusão**

Durante a investigação, notou-se que um fator de grande importância para dar início ao processo de inclusão no Brasil, foi a educação. No levantamento realizado no site do INEP foi constatado que no decorrer dos anos 2013-2017, houve um aumento no quantitativo dos alunos que frequentam as salas comuns, e conseqüentemente, uma diminuição dos alunos nas salas exclusivas. A implementação das políticas públicas, colaboraram para essa mudança, com a convocação do cargo Professor I de Apoio em 2016, observamos que zerou a matrícula em sala exclusiva. No entanto, ainda se faz necessário a concretização de ações propostas para que se avance mais nesse aspecto. Para alcançar uma sociedade inclusiva, onde as ideologias devem estar contextualizadas a partir da vivência desses alunos, propiciando a inclusão social.

## **Referências**

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia**. 3ª. Edição. São Paulo: Moderna, 2006.

---

<sup>8</sup> Dados disponíveis na Publicação do Diário Oficial de Niterói, a Tribuna.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, MEC/SEMTEC, 1996.

BRASIL; BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Diário Oficial da União, n. 190, p. 17-17, 2009.

CUNHA, A. E. **Doutorado Em Educação** Programa De Pós-Graduação Em Educação Representações Sociais E Práticas Educativas, 2015.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. Contexto, 2007.

<https://educacao.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/PORTARIA-FME-087-2011.pdf>, acessado em 13.09.2024.